



EDITORIAL

A humanidade está vivenciando um dos seus períodos mais tristes e desafiadores colocados pela pandemia de Covid-19, uma doença causada por um vírus altamente contagioso e letal, e para o qual a vacina está ainda na fase experimental e, por isso ainda uma grande penumbra para o seu tratamento eficaz. A pandemia impõe a reorganização da vida, das actividades quotidianas e de trabalho. Nenhuma área escapa a este imperativo de reorganização e, os arquivos documentais, neste contexto, têm sua especificidade nomeadamente como garantir o acesso. A falta de acesso aos arquivos, imposto pela pandemia, adiou e ainda adia muitas realizações desde académico-científicas até mesmo pessoais. Aqui se coloca o grande desafio aos gestores públicos ao nível mais alto para uma atenção urgente na modernização dos arquivos através das tecnologias de informação e comunicação. A alocação de mais recursos para viabilizar a preservação e acesso constitui um imperativo! Adicionalmente, o desenvolvimento de políticas para orientar a área. Outrossim, para os arquivos neste contexto da pandemia, é o registo de memórias desta experiência histórica no presente e para o futuro. Nos princípios de Abril do presente ano, a declaração "Transformar a ameaça da Covid-19 em uma oportunidade para aumentar o apoio ao património documental" foi coassinada pela UNESCO, CIA e outras organizações internacionais da área do património, cujos objectivos visam orientar e estimular a protecção e difusão de documentos que forneçam informações de qualidade e uma perspectiva histórica sobre como essa emergência mundial está sendo enfrentada pelas autoridades governamentais e pela população. Um pouco por todos cantos do mundo, surgem iniciativas de registo e preservação de memórias, como é possível conferir no mapa "COVID-19 Story-Collecting Initiatives", que destaca algumas delas.

Reitor da Universidade Eduardo Mondlane nomeia novo Director do Arquivo Histórico de Moçambique



Edmundo Francisco Macuácuá, Director do Arquivo Histórico de Moçambique

O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Prof Doutor Orlando Quilambo, nomeiou o Doutor Edmundo Francisco Macuácuá para o cargo de Director-Substituto do Arquivo Histórico de Moçambique.

Edmundo Macuácuá substituiu o Prof Doutor Joel das Neves Tembe, ora nomeado Vice-Reitor para a área de Administração e Recursos da Universidade Eduardo Mondlane.

Leia mais na pág. 2.

>> Destaques desta edição...

- Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, nomeia novo Director do Arquivo Histórico de Moçambique-----2
- Professor Pekka Peltola lança seu livro "O Apoio Finlandês à Luta de Libertação"-----3
- Investigadora Catarina Valdagem pesquisa sobre Políticas e Práticas de radiodifusão noAHM-----4
- A Função Pública comemora o dia Internacional dos Arquivos-----5
- Presidente da República nomeia Joel das Neves Tembe para Vice-Reitor da Universidade Eduardo Mondlane-----7
- Director do Arquivo Histórico de Moçambique (AHM), Doutor Edmundo Macuácuá, fala dos desafios e prioridades da instituição-----8

Reitor da Universidade Eduardo Mondlane nomeia novo Director do Arquivo Histórico de Moçambique

O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Prof Doutor Orlando Quilambo, nomeiou o Doutor Edmundo Francisco Macuácuá para o cargo de Director-Substituto do Arquivo Histórico de Moçambique. Edmundo Macuácuá substituiu o Prof Doutor Joel das Neves Tembe, ora nomeado Vice-Reitor para a área de Administração e Recursos da Universidade Eduardo Mondlane.

Actualmente integrado na carreira de especialista em Arquivos, Edmundo Francisco Macuácuá é Doutor em Estudos de Desenvolvimento pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa, Mestre em Desenvolvimento e Cooperação Internacional pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa e Licenciado em Relações

Internacionais e Diplomacia pelo Instituto Superior de Relações Internacionais. Com uma experiência de mais de 27 anos na área de arquivos, ingressou no Arquivo Histórico de Moçambique como tarefeiro em 1992, um ano depois passou para o quadro pessoal, integrado no departamento de Arquivos permanentes e posteriormente para o departamento de arquivos e Coleções Especiais, onde trabalhou nas repartições da Fototeca, Biblioteca e arquivos audiovisuais. Durante esse período, Edmundo Macuácuá

desempenhou cargos de direcção e de chefia, tendo exercido as funções de chefe de departamento de Arquivos Permanentes entre os anos 1997 a 2001, Director Adjunto do Arquivo entre os anos 2001 a 2003, e Director adjunto para administração entre 2007 e 2014.



O Sector das Fontes Oraís do Arquivo Histórico de Moçambique digitaliza Entrevistas

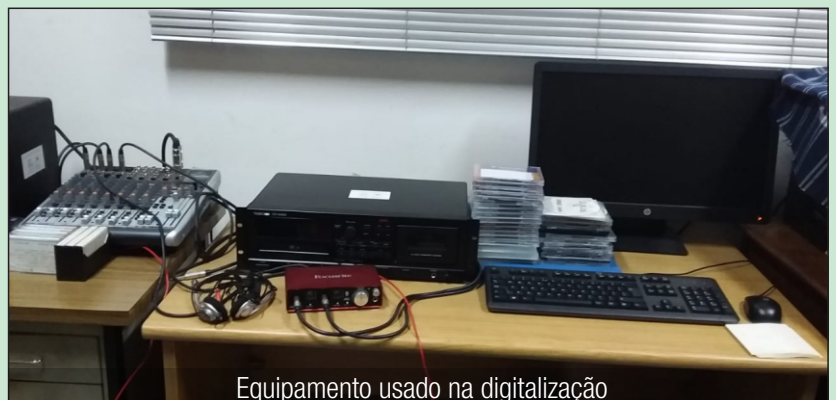
O Arquivo Histórico de Moçambique tem um arquivo sonoro constituído por entrevistas gravadas em cassetes de fita magnética, num total de cerca de 8000 horas. Trata-se de um conjunto de cassetes contendo entrevistas sobre histórias de vida, tradições de etnias, linhagens e dinastias, História da Luta de libertação de Moçambique, História Social da guerra, discursos de Samora Machel em comícios populares, sessões da Assembleia Popular entre outros temas.

Este material encontra-se acondicionado em gavetas de madeira tratada. Contudo, a descontinuidade do tipo de suporte no mercado internacional e o avanço das tecnologias colocam em risco a sua preservação por um período significativamente longo.

O tempo de vida da fita magnética é reduzido face aos factores particularmente ambientais (oscilações acentuadas de temperatura e humidade relativa) e, outro grande óbice é a falta

de equipamento para a sua leitura, dificultando desta forma a sua consulta pelos investigadores, estudantes e público em geral.

Em resposta a este desafio e contando com o apoio da UNESCO e da University of Western Cape na África do Sul, o Arquivo Histórico de Moçambique iniciou a digitalização das entrevistas priorizando as cassetes com gravações mais antigas, especificamente as recolhidas nos anos 1980.



Equipamento usado na digitalização

Professor Pekka Peltola lança seu livro "O Apoio Finlandês à Luta de Libertação"

Aos 4 de Março de 2020, na residência oficial da embaixadora da Finlândia, decorreu o lançamento do livro intitulado "O Apoio Finlandês à Libertação de Moçambique". Na cerimónia, estiveram presentes cerca de 40 participantes, entre académicos, investigadores e diversas individualidades.

Coube ao Prof Doutor Joel das Neves Tembe tecer alguns comentários em torno da obra lançada. No que tange a importância da obra, o Professor referiu que



o livro constitui uma fonte para a história contemporânea de Moçambique, na sua relação com o mundo, em particular com os países nórdicos e com realce para a

Finlândia. O comentador da obra, considerou a sua contribuição a três níveis, nomeadamente histórico-metodológico, pois as abordagens epistemológicas privilegiam as narrativas de memórias e cruzamento com outras fontes. Na dimensão político-diplomática a obra contribui bastante pois apresenta experiências de solidariedade multifacetada, desde o papel crítico da sociedade civil, em particular, de estudantes, incluindo universitários, ONG's e instituições religiosas, em particular a igreja luterana e finalmente na dimensão afectiva e humanista, que considera sempre invisível nos documentos mas, pode ser expressa nas narrativas dos próprios participantes nos eventos. No que tange a este aspecto, realçou ainda que as pessoas que fizeram parte destes acontecimentos, incluindo o próprio autor, construíram relações de amizade e compromisso, por vezes em condições e circunstâncias difíceis, que deixaram marcas de afectividade até hoje. A experiência vivida em Tete pelo autor e sua esposa Mirja, personifica essa

dimensão onde também é testemunha a dimensão de humildade e humor



moçambicano apesar das dificuldades, encaradas na época, nomeadamente as agressões das forças rodesianas e secas.

Lídia Furvela orienta palestra sobre Heróis Nacionais no Colégio Global de Maputo

No âmbito das actividades de extensão e no contexto das comemorações do centenário do nascimento de Eduardo Mondlane, entre as 10h30min às 12h do dia 5 de Fevereiro de 2020, decorreu a palestra sobre Heróis nacionais e o seu valor no País, nas instalações do Colégio Global na cidade de Maputo.

A palestra, visava enriquecer os conhecimentos dos alunos no que se refere aos Heróis e sua importância como símbolos e referência da nação moçambicana. Esta, foi orientada pela chefe de Repartição de Extensão do AHM, Lídia Furvela a um grupo de 90 alunos do ensino Secundário Geral e seis professores da mesma instituição.

Na parte introdutória, Lídia Furvela, definiu em linhas gerais as qualidades do herói, e explicou as razões pelas quais o 3 de Fevereiro, dia dos heróis moçambicanos.

A ocasião, serviu igualmente para abordar alguns tópicos importantes relacionados com a história da

luta de libertação nacional, com destaque para a Fundação da Frente de Libertação de Moçambique "FRELIMO", o I Congresso em 1962, o início da Luta Armada de Libertação Nacional em 1964. Outros tópicos como, o progresso da Luta Armada, educação e cultura nas zonas libertadas, a realização do II congresso da FRELIMO em 1968, a participação da mulher na luta e a morte e sucessão de Eduardo Mondlane foram também abordados.

No debate, os alunos colocaram questões sobre a vida de Eduardo Mondlane, especificamente na Universidade de Witwatersrand. Sobre esta e outras questões, a palestrante recomendou aos participantes à leitura de alguns livros, com realce para Lutar por Moçambique da autoria de Eduardo Mondlane, Chitlango Filho de Chefe; autobiografia de Eduardo Mondlane por André D. Clerc e o livro com o título "O meu coração nas mãos de um negro" por Nadja Manguese.

Investigadora Catarina Valdigem pesquisa sobre Políticas e Práticas de radiodifusão no AHM

No âmbito do projeto de investigação "Broadcasting in the Portuguese Empire: Colonialism, Nationalism, Identity" financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, e coordenado pelo Prof. Doutor Nelson Ribeiro, do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura, da Universidade Católica Portuguesa, a investigadora Catarina Valdigem, desenvolve uma



Catarina Valdigem, Investigadora de pós-doutoramento

pesquisa sobre as políticas e práticas de radiodifusão de resistência no contexto colonial Angolano e Moçambicano. A investigadora, referiu ter interesse particular pelo contexto colonial moçambicano, do qual tem investigado a circulação e recepção intermediática de sonoridades indianas, designadamente música hindu. Tem ainda desenvolvido pesquisa de recepção da rádio junto de segmentos populacionais diversificados, nomeadamente de grupos de origem sul-asiática residentes em Moçambique durante o período colonial.

Com estas pesquisas tem procurado conhecer e compreender melhor a complexidade do colonialismo Português em Moçambique e Angola em articulação com a produção e recepção sonora e radiofónica. Tem ainda encontrado nestas investigações uma oportunidade para desconstruir as visões quiçá polarizadas quanto às identidades sociais, étnicas, raciais e culturais dos diferentes grupos populacionais que compuseram o mosaico demográfico desses territórios, e contribuído desta forma para a crítica pós-colonial do antigo império colonial português. Questionada sobre a importância do Arquivo Histórico na pesquisa que desenvolve disse " ...a consulta no AHM permitiu-me e ao

coordenador do projecto, em que estou actualmente a participar, conhecer o tipo de documentação disponível sobre a radiodifusão no período colonial em Moçambique". Realçou dizendo o seguinte: "na sede do AHM pudemos consultar a colecção do arquivo sonoro, que contém gravações de reportagens da então Rádio Clube de Moçambique. Tivemos aí a oportunidade de escutar essas gravações e transcrever algumas reportagens e noticiários produzidos pela rádio colonial. "Disse-nos ainda que "Nas instalações do AHM localizadas no campus da Universidade Eduardo Mondlane tivemos ainda a oportunidade de consultar inúmeros catálogos referentes à documentação produzida pela administração colonial em Moçambique, nomeadamente do Fundo da Administração Civil, do Governo Geral e da Circunscrição distrital. Aí o arquivista Abel Pelembe não só facilitou a leitura dos inventários, como também deu um excelente apoio à pesquisa, procurando documentação relevante para a nossa investigação".

No entanto, termina a entrevista lamentando a escassez de tempo que a impediu a conclusão da escuta e a leitura de todo o material relevante encontrado no AHM. Por isso, planeia regressar nos próximos tempos..

Dia Internacional do Património Audiovisual

Celebra-se anualmente a 27 de Outubro, o dia Mundial do Património Audiovisual desde 2005. Esta data, foi proclamada pela UNESCO com o intuito de chamar atenção sobre a importância dos documentos audiovisuais do mundo inteiro e a necessidade urgente de os proteger. A iniciativa da UNESCO integra igualmente o programa "Memória do Mundo", que desde 1992 procura proteger e promover o património documental mundial por meio de estratégias aperfeiçoadas para a preservação e acesso.

Segundo as Directrizes para a salvaguarda do património documental grande parte da Memória do Mundo se encontra nas bibliotecas, nos arquivos, nos museus e nos locais de custódia, espalhados por todo o planeta e uma grande percentagem dela corre perigo actualmente. Acrescem-se obstáculos práticos ou políticos que dificultam o seu acesso e, noutros casos, deterioração ou destruição são as ameaças.

O arquivo Histórico de Moçambique(AHM), detém sob custódia um rico e valioso acervo audiovisual que reúne mais de 100.000 imagens produzidas desde o século XIX até aos

dias de hoje, composto por imagens antigas e contemporâneas, originais e reproduções, negativos de vidro e película.

A ocasião servirá para reflectir sobre aquilo que são os desafios da preservação da documentação audiovisual na era digital e o impacto das mudanças climáticas.



A Função Pública comemora o dia Internacional dos Arquivos

No auditório do Ministério da Administração Estatal e Função Pública (MAEFP) foi lançada a cerimónia das comemorações do dia Internacional de Arquivos, 9 de Julho, com o lema, "Gestão de documentos em tempos de emergência". Esta cerimónia foi honrada pela presença de Sua Excelência Ministra da Administração Estatal e Função Pública e da Secretária Permanente do MAEFP.

Feita a apresentação do programa pelo mestre de cerimónia, seguiu-se a abertura do seminário com a intervenção da Secretária Permanente do MAEFP, que fez a retrospectiva do SNAE, desde 2007, ano da aprovação do Decreto 36/2007, até a revisão do mesmo em 2018, com a aprovação do Decreto 84/2018 de 26 de Dezembro. Na ocasião, enfatizou a importância da organização dos arquivos de modo a facilitar o seu acesso.

O seminário contou essencialmente com 3 comunicações, nomeadamente do Prof. Doutor Joel das Neves Tembe, Director do Arquivo Histórico de Moçambique (AHM), da Dra. Arlanza Dias Directora do Centro Nacional de Documentação e Informação de Moçambique (CEDIMO) e a Dra. Nilsa Guicungo, Inspectora do CPISE. O debate das comunicações foi moderado pela Secretária Permanente do MAEFP.

A primeira coube à Inspectora do CPISE, com a comunicação "o Estágio dos Classificadores de Informações Classificadas Sectoriais". Posteriormente, os Exmos. Srs. Directores do AHM e CEDIMO apresentaram conjuntamente, o folheto sobre "Medidas de Prevenção e Gestão de Sinistros / Emergências em Arquivos". Neste contexto, coube a Dra. Arlanza Dias a apresentação da parte introdutória e da contextualização do folheto. Na ocasião, observou a necessidade

de se efectuar a revisão das instalações eléctricas com intuito de evitar a ocorrência de curto circuitos e as consequências nefastas nos arquivos. Na sua apresentação destaca igualmente as dificuldades actuais em se efectuar a avaliação de documentos no contexto da Covid-19. Contudo, considera importante a sua classificação após recepção. A oradora termina a comunicação apelando as instituições do Estado para que comecem a desenhar os seus planos sectoriais de prevenção e gestão de sinistros / emergências em arquivos após recepção do folheto. Por seu turno, o Prof. Doutor Joel das Neves Tembe, desenvolveu a temática, destacando como princípio primordial a abordagem holística do assunto assente na necessidade de priorizar as boas práticas de gestão de documentos e arquivos e as boas condições de arquivamento destes. No que concerne aos edifícios, refere que na concepção deve-se ter em conta as especificações bem como o cuidado de distanciar a canalização da água em relação aos depósitos para o

arquivamento de documentos. No que tange aos incêndios, para além do contacto aos bombeiros para a intervenção, realçou a necessidade de se ter equipamento de extinção assim como pessoal formado para tal. Concluiu a sua apresentação chamando a atenção para o facto de a concepção do ambiente electrónico não constituir a solução para a preservação de documentos e arquivos.

No final, Sua Excelência Ministra da Administração Estatal e Função Pública, que antes de fazer o Discurso das Celebrações do Dia Internacional de Arquivos e de Lançamento da Quinzena Nacional de Arquivos, agradeceu aos presentes, endereçou calorosas saudações aos profissionais de arquivo pela comemoração da data e congratulou os organizadores pela escolha do lema, que na sua opinião, reflecte o momento de emergência causado pela covid-19. Finalmente, procedeu ao lançamento do folheto sobre as Medidas de Prevenção e Gestão de Sinistros / Emergências em Arquivos.



● Curiosidades

O Dia Internacional dos Arquivos, comemorado em 09 de Junho, surgiu há quase duas décadas, em 2007, durante um evento do Conselho Internacional de Arquivos. O motivo da escolha da data? Simples: foi nesse dia, porém em 1948, que a UNESCO criou o CIA (Conselho Internacional de Arquivos).



Por que a data foi criada?

O Dia dos Arquivos, comemorado em nove de junho, foi criado para que organizações de conservação de documentos tivessem mais apoio e respeito da população a respeito de seu trabalho. Para que, afinal, entendessem e concordassem com a enorme importância (histórica, política, educacional e social) que os arquivos possuem!

<https://www.mensagenscomamor.com/dia-dos-arquivos>

AHM na Exposição Virtual da Rede de Iconografia do Oceano Índico

A Repartição de Arquivos e Coleções Especiais do Arquivo Histórico de Moçambique (AHM), mantém sob sua custódia um vasto e rico acervo iconográfico que reúne mais de 100.000 imagens produzidas desde o século XIX até aos dias de hoje, composto por imagens antigas e contemporâneas, originais e reproduções, negativos de vidro e película. As fotografias lideram a lista das colecções mais procuradas pelos pesquisadores nacionais e estrangeiros e, os negativos de vidro são a colecção mais apreciada pela sua raridade.

O clima quente e húmido que caracteriza o nosso país, devido a sua localização geográfica, e a insuficiência de recursos colocam em risco o património arquivístico nacional em geral e, em particular o iconográfico que pela sua natureza exige condições e cuidados especiais. A semelhança de outros países com climas quentes, o AHM enfrenta grandes desafios no que concerne a preservação da documentação iconográfica. Temos como exemplo a deterioração de documentos microfilmados, a decomposição dos negativos de vidro (separação da emulsão e do suporte), perda de qualidade de algumas fotografias, entre outros problemas.

Esta situação preocupa não somente aos documentalistas, mas também aos pesquisadores que dia após dia, recorrem aos arquivos iconográficos a busca de fontes alternativas e/ou subsidiárias para suas pesquisas. Aliás, trata-se de um problema mundial, com mais incidência nos países que se localizam junto a costa marítima.

É neste contexto que foi criada, em 2018, a Rede do Património Iconográfico do Oceano Índico, co-financiada pela União Europeia e pelo Governo Francês. Fazem parte da organização, Moçambique, único país do continente, as Ilhas Comores, Madagáscar, Maurícias, Mayotte, Reunião e Seicheles.

Numa primeira fase, o projecto teve como objectivo desenvolver ferramentas e conhecimentos úteis para a preservação e valorização do referido património. Este objectivo permitiu a cada país membro digitalizar, catalogar e indexar parte de seus acervos.

Para tal, foram realizados dois seminários: o primeiro nas Ilhas Maurícias, onde foi feito o lançamento da primeira rede e os participantes beneficiaram-se de uma formação sobre a representação descritiva incluindo a conservação de documentos iconográficos, e o segundo seminário, nas Ilhas Reunião, onde os participantes receberam formação em matéria de representação temática, direitos de autores e pesquisa, com recurso a Base de Dados Armadillo.

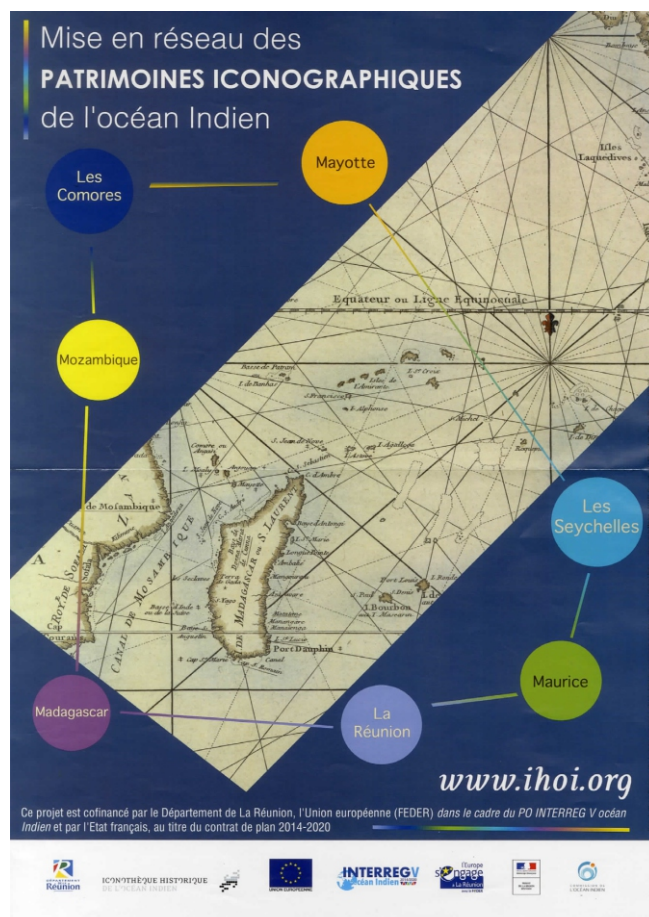
A segunda fase consistiu na montagem da exposição virtual e consequentemente, o seu lançamento a 26 de Fevereiro de 2020, disponível no sítio www.images-oceanindien.org.

A exposição comporta dois momentos: o primeiro ilustra algumas imagens pré-seleccionadas segundo a sua importância e, o segundo ilustra um representante de cada país membro da rede fazendo uma breve descrição bibliográfica de uma imagem. No caso de Moçambique, foi escolhida a imagem do actual Conselho Municipal de Maputo.

A participação do AHM nas duas exposições virtuais realizadas no âmbito do Projecto da Rede de Iconografia do Oceano Índico, constitui

uma oportunidade para a internacionalização do acervo iconográfico do AHM. A primeira é intitulada "Imagens do Oceano Índico", disponível no site [www.HYPERLINK "http://www.images-oceanindien.org/"](http://www.images-oceanindien.org/) e a segunda retrata os "Transportes no Sudoeste do Oceano Índico", disponível no site <http://bit.ly/transpors-ocean-indien>.

Segundo informação dada pelos coordenadores do projecto Rede de Iconografia do Oceano Índico, a exposição sobre transportes atingiu quase 27000 pessoas e gerou 1160 interações, o que coloca Moçambique, entre os participantes, como o país com a mais rica colecção de imagens e conquistou o primeiro lugar nas audiências do instagram, com 28 pontos.



Presidente da República nomeia Joel das Neves Tembe para Vice-Reitor da Universidade Eduardo Mondlane

No dia 23 de Julho de 2020, o presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, nomeou através de despacho presidencial, Joel das Neves Tembe, para o cargo de Vice-Reitor para a área de Administração e Recursos da Universidade Eduardo Mondlane. Doutoramento em História de África pela Universidade de Londres desde 1998 e Mestre pela mesma Universidade no ano de 1995, até a data da sua nomeação, Joel das Neves Tembe desempenhava as

funções de Director Nacional do Arquivo Histórico de Moçambique. O actual Vice Reitor para Administração e Recursos é igualmente docente e investigador no Departamento de História da UEM e autor de vários artigos e relatórios sobre a História social e política de Moçambique contemporâneo, nacionalismo e lutas de libertação na África Austral, relações transfronteiriças na África Austral, estudos sobre Pobreza e desenvolvimento rural, e arquivos e

património histórico-cultural.



Doutor Edmundo Macuácuá toma posse

Entre as 14:00h e as 15:30h do dia 17 de Setembro de 2020, na sala de Reuniões do Arquivo Histórico de Moçambique decorreu a cerimónia de tomada de posse do Director-Substituto, Doutor Edmundo Francisco Macuácuá. Testemunharam este acto, um total de 17 pessoas, entre eles os representantes mandatários do Magnífico Reitor e Chefes dos departamentos do Arquivo Histórico de Moçambique.

A cerimónia iniciou com a intervenção do Mestre Adriano Boane, Director dos Recursos Humanos e mandatário do Magnífico Reitor, que em linhas gerais contextualizou o acto. Seguidamente convidou o Director cessante, o Doutor Joel das Neves Tembe a tecer algumas considerações. Na sua comunicação destacou 3 momentos importantes durante a sua vigência na instituição, o primeiro que vai de 1999 a 2006, em que os principais desafios eram de formação dos recursos humanos, reabilitação de infra-estruturas assim como internacionalização da instituição. O segundo momento que foi de 2006 a 2014, destaca alguns feitos enquanto director nomeadamente o apetrechamento em equipamento diverso e o reforço da cooperação com alguns países ao exemplo de Portugal, Brasil, Angola, que resultou na formação e capacitação de técnicos. Pelo trabalho desenvolvido, o director cessante, realçou que a instituição tornou-se referência na investigação histórica, tendo sido reconhecida ao nível nacional e internacional com vários prémios.

A intervenção terminou considerando o período de 2015 a 2020, de estaganação para a instituição devido a crise que se vive no país. No entanto, destacou algumas acções e projectos em andamento e apelou a sua continuidade e término. Mostrou igualmente a disponibilidade de continuar a apoiar a instituição no que for possível.

Convidado a intervir, o Director empossado em poucas palavras prometeu dar a continuidade ao trabalho do seu antecessor esperando para tal o apoio de todos, desde directores adjuntos, chefes de departamentos, repartições e funcionários por forma a imprimir a mesma dinâmica da direcção anterior. Por seu turno, o Licenciado Evélio Banze, Director do Gabinete Jurídico e mandatário do Magnífico Reitor, deu alguns conselhos e fez apelos à nova direcção assim como aos funcionários em geral.



Da esquerda para direita, o Doutor Edmundo Macuácuá, Prof. Doutor Joel Tembe e o Mestre Adriano Boane no acto da tomada de posse

Director do Arquivo Histórico de Moçambique (AHM), Doutor Edmundo Macuácuca, fala dos desafios e prioridades da instituição

Edmundo Francisco Macuácuca, funcionário da instituição desde 1992 assumiu, antes de ser director substituto do AHM (Agosto de 2020), as funções de chefe de departamento dos arquivos permanentes, director Adjunto do AHM e director adjunto para a administração e finanças.

Falando das suas novas funções, Edmundo Macuácuca, disse-nos que neste novo desafio conta com o apoio de todos, desde o funcionário mais simples ao superior. Na conversa abaixo, fala-nos dos desafios e das prioridades da instituição no momento.

Biarquivo (BI): Sente-se preparado para este desafio?

Edmundo Francisco Macuácuca (EFM): Sim, contando com o apoio de todos, desde o simples funcionário aos chefes de repartições, departamentos e directores adjuntos. Pois, nada é invencível se houver empenho de todos para o mesmo fim.

(BI): Segundo o dossier da direcção cessante que desafios tem para a continuidade?

(EFM): Os principais desafios têm a ver com

as infra-estruturas. Os edifícios em uso não são adequados para a gestão de arquivos. Um outro desafio está relacionado ao subfinanciamento das actividades planificadas, falta de equipamento adequado para o acondicionamento, preservação e acesso da valiosa documentação que está depositada no AHM.

Biarquivo (BI): Quais são as grandes prioridades?

(EFM): A curto prazo, as prioridades são, terminar o processo de transferência dos documentos da Avenida Filipe Samuel Magaia para um lugar seguro e tornar o AHM um actor relevante no âmbito do Sistema Nacional dos Arquivos do Estado (SNAE).

Constitui igualmente prioridade, consolidar a transição do suporte papel para o digital na conservação e acesso de documentos bem como a formação e desenvolvimento de

recursos humanos.

(BI): Que avaliação faz do ambiente arquivístico em Moçambique?

(EFM): Considero um ambiente em construção, pois a área ainda está à busca de espaço próprio de reconhecimento pela sociedade. Uma sociedade que dá prioridade a tantos outros problemas como a pobreza, as calamidades naturais, as guerras, etc.



Funcionários do AHM recebem Treinamento em Arquivos e Gestão de Documentos

Três funcionários do AHM participaram num treinamento em matéria de arquivos e gestão de documentos. Com a duração de 5 dias, e organizado pela Agência Turca de Cooperação e Coordenação (TIKA), o treinamento decorreu nas instalações da Agência, na avenida Pereira Marinha, cidade de Maputo. Por contingência do Covid-19, foi ministrado via online e em língua Turca, com tradução para a língua portuguesa.

Foram matérias centrais do treinamento; a legislação e regulamentos para os serviços de Arquivos e Gestão de Documentos na Turquia, as regras formais de correspondência, serviços de arquivamento e implementação do plano de Arquivo. Outras matérias foram; a protecção de documentos e locais de Arquivo; o que é um documento de Arquivo; detecção de documentos de Arquivo na Turquia; os procedimentos de classificação de documentos de Arquivos de Estado; procedimentos na transferência de documentos de

Arquivos, a eliminação de documentos; a digitalização de documentos em Arquivos; restauração de documentos em Arquivos; sistemas de gerenciamento de documentos electrónicos, e confidencialidade de informações e de documentos.



Representante da Agência de Cooperação Italiana, visita o Arquivo Histórico de Moçambique (AHM)

Um dos grandes desafios com que se debate o AHM é a deficiência e a falta de tecnologia adequada para a gestão electrónica de documentos, microfilmagem, fotocopiagem, digitalização, conservação e restauro de documentos. O estabelecimento de parcerias com várias entidades e instituições, tem sido uma das estratégias adoptadas pelo AHM com vista a ultrapassar alguns destes desafios.

Foi dentro deste contexto, que a 21 de Outubro de 2020, o senhor Tiziano Cirilo, efectuou uma visita ao Departamento de Tecnologia de Informação e Transferências de Suportes do AHM. A visita visava perceber o funcionamento do departamento, de forma específica compreender o processo de digitalização de documentos bem como as dificuldades que

este sector tem enfrentado no âmbito das atribuições do AHM. Para além do Departamento de Tecnologia de Informação e Transferências de Suporte, o senhor Cirilo visitou o Departamento de Arquivos Permanentes e a Repartição de Conservação e Restauro do Departamento do Sistema Nacional do Estado. No final da visita, o senhor Cirilo, mostrou-se sensibilizado às dificuldades e necessidades do AHM, e prometeu intervir junto da sua organização de modo a estabelecer parcerias que concorram para as soluções.



Os serviços de biblioteca e Arquivos Permanentes em tempos de Covid-19 no Arquivo Histórico de Moçambique

A reinvenção tem sido a estratégia adoptada por quase todas as instituições de modo a continuar a produzir e desenvolver o país face a nova realidade imposta pelo Covid-19. O Arquivo de Histórico de Moçambique (AHM) não é uma excepção, pois na impossibilidade de fazer o atendimento ao público, tem vindo a desenvolver outras actividades rotineiras com incidência para a informatização dos inventários, catálogos e alimentação de bases de dados e dos cadastros das novas aquisições de modo a disponibilizar via online estes instrumentos ao público.

Sobre o assunto, Abel Pelembe, chefe do Departamento dos Arquivos Permanentes disse-nos

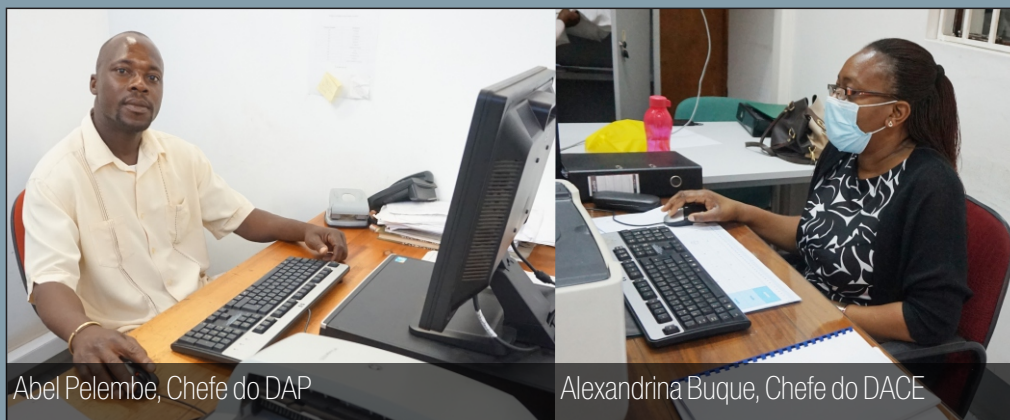
"..neste momento estamos empenhados na informatização de fundos específicos como a Companhia de Moçambique e a alimentação da base de dados da ONUMOZ".

Para além da alimentação da base de dados, o departamento de arquivos permanentes tem feito o arranjo, a descrição de documentos, o acondicionamento e a reparação das caixas de acondicionamento deterioradas..

Por sua vez, Alexandrina Buque, Chefe do Departamento de Arquivos e Coleções Especiais, disse-nos que a Biblioteca e as Coleções Especiais do AHM tem desenvolvido diversas actividades de relevo nomeadamente a catalogação, reorganização dos

livros, jornais, boletins da República, revistas nas estantes e elaboração de catálogos temáticos, inventários de fotografias, cartazes e postais.

Como desafios a nossa entrevistada apontou a falta de um serviço virtual de pesquisa para atender aos utentes, por ainda estar em elaboração a política de informática para a gestão de informação no AHM.



Abel Pelembe, Chefe do DAP

Alexandrina Buque, Chefe do DACE

O IV TRIMESTRE NA HISTÓRIA DE MOÇAMBIQUE

4 de Outubro de 1992

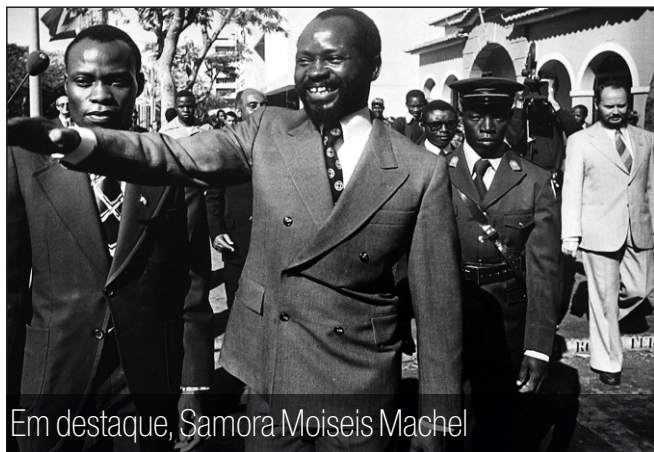
A 4 de Outubro de 1992, em Roma, capital italiana, assinou-se o Acordo Geral de Paz que pôs termo a guerra que ao longo de 16 anos devastou o país. A cerimónia decorreu na sala de conferências do Ministério italiano dos Negócios Estrangeiros, onde o Presidente da República Joaquim Alberto Chissano, e o Presidente da Renamo, Afonso Macacho Marceta Dhlakama, rubricaram o documento constituído por um conjunto de sete diferentes protocolos que abriu caminho para o estabelecimento da Paz em Moçambique.



Em destaque, a esquerda Joaquim Alberto Chissano e a direita Afonso Marceta M. Dhlakama, na altura presidente da República Popular de Moçambique e líder da RENAMO, respectivamente.

19 de Outubro de 1986

Samora Machel, o primeiro Presidente de Moçambique, morreu nas colinas de Mbuzini, África do Sul juntamente com 33 membros da sua comitiva. A morte de Samora deveu-se ao despenhamento do avião Tupolev 134, de fabrico soviético que o trazia de Lusaka, Zâmbia, no dia 19 de Outubro de 1986.



Em destaque, Samora Moisés Machel

10 de Novembro de 1887

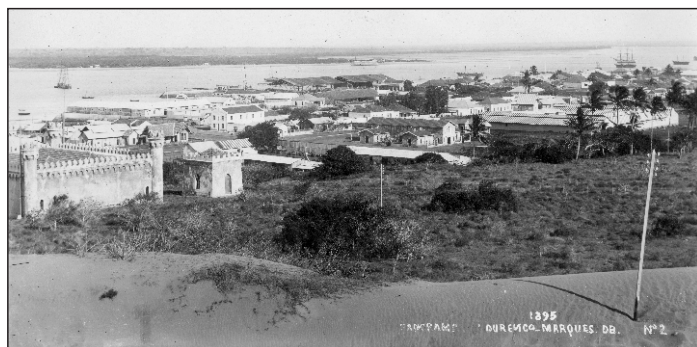
Elevada a categoria de cidade a 10 de Novembro de 1887, Maputo começou por ser um presídio, simultaneamente feitoria e fortaleza,

de pequena dimensão, a que foi dado o nome de Lourenço Marques. Foi elevada a vila em 1876 e a cidade em 1887. Em 1898, passou a ser a capital de Moçambique, herança recebida da histórica Ilha de Moçambique, que tinha sido, até então, a sede política e administrativa dos estabelecimentos portugueses da África Oriental.

Depois da independência nacional, a cidade passou a designar-se, por decisão do então presidente Samora Machel, anunciada num comício popular a 3 de Fevereiro de 1976, Maputo. Esta alteração foi formalizada a 13 de Março desse ano.

A cidade de Maputo foi conhecida por outros nomes, tais como Baía da Lagoa, Xilinguine ou Chilunguine (local onde se fala a língua portuguesa), Mafumo, Camfumo ou Campfumo (do clã dos M'pfumo, o reino mais importante que existia nesta região), Delagoa e Delagoa Bay, sendo esta designação mais conhecida internacionalmente pelo menos até aos primeiros anos do século XX.

No âmbito das celebrações dos 132 anos da cidade de Maputo, trazemos nesta edição algumas imagens da antiga cidade de Lourenço Marques, nomeadamente a cidade e o Porto de Lourenço Marques nos anos de 1884, a Baía de Lourenço Marques por volta de 1889, a parte baixa da cidade em 1890 bem como Lourenço Marques nos anos de 1895.



Cidade de Maputo, 2021

O NOSSO ACERVO

ACERVO FOTOGRÁFICO

O acervo fotográfico é composto actualmente por cerca de 100000 imagens (de 1884 a 2002), das quais 52713 foram tratadas abrangendo um variado leque de assuntos. Compreende urbanismo, obras públicas, costumes, desenvolvimento agrícola e industrial e personalidades. Apresenta várias colecções, que estão organizadas por assuntos.

Colecção da Câmara Municipal de Lourenço Marques

Esta colecção tem 6719 imagens que abrangem o período de 1884 a 1977 e abordam: Panoramas gerais, estradas, praças, jardins públicos, monumentos, estátuas, edifícios comerciais e industriais, instituições educacionais lugares de culto, edifícios públicos, museus, hospitais, cemitérios, lugares de entretenimento (cinemas, teatros, restaurantes, clubes, piscinas), edifícios governamentais, municipais, Serviços Municipalizados: Água e Electricidade, Delegacia de Saúde, Polícia, Serviços Municipais de Viação, obras e ainda imagens que registam cerimónias governamentais e municipais e a vida quotidiana da cidade.



Panorama Lourenço Marques, 1895

Nesta colecção encontram-se fotografias de J. Azevedo, Fernandes Thomaz e F. Sousa.

Colecção dos Caminhos de Ferro de Moçambique. Período 1889 a 1975

Esta colecção documenta a história dos caminhos de ferro. São 4710 fotografias de Cunha, Inácio Pó, Duvalle, K. Bapuji, M. Ferro, Armindo Curado e outros.



Equipamento Ferroviário, 1945

Colecção da Sociedade de Estudos

São 4965 fotografias, do período 1930 a 1974, documenta as diversas actividades realizadas pela Sociedade de Estudos de Moçambique, assim como imagens do edifício velho, as diversas fases de construção do edifício novo, a sua inauguração e a vida social desta colectividade.

Trabalho realizado pelo fotógrafo Eduardo Neves.



Sociedade de Estudos, 1989

Colecção da Associação dos Produtores de Sisal da Província de Moçambique.

Período 1939 a 1965, inclui plantações, cultura – fase agrícola, produção – fase industrial, exportação, utilização, sector social: Habitação, alimentação, saúde, assembleias gerais, exposições.

São 1164 fotografias dos fotógrafos Carlos Alberto Vieira, Sousa, Ferreira da Cunha, Araújo, Sérgio Martins, Agência Geral de Reportagem fotográfica.

Colecção do CITMO

É composta por fotografias realizadas pelo fotógrafo Rebelo Júnior. Tem várias temáticas: edifícios, vistas, construções de estradas, florestas e agricultura. São 1542 imagens.

Colecção da A.I.M. Período 1983 a 2001

São várias são temáticas que constituem esta colecção: Acontecimentos culturais, assinatura do Acordo Geral de Paz, campanhas eleitorais, eleições gerais, são 1835 imagens.

Fotografias de Sérgio Santimano, Alfredo Mueche, Ferhat Momade, Santos Finiosse.

Fotografias Oficiais do tempo colonial

Período de 1939 a 1973, inclui visitas presidenciais, governadores.

Existem outras fotografias que não estão enquadradas em nenhuma colecção que retratam vários assuntos, tais como: Educação e cultos; Usos e costumes; Teatro; Artesanato, são 7115 imagens.

Postais

Período 1900 a 2009 esta colecção contém 3518 postais de aspectos diversos das cidades do país, usos e costumes, desenvolvimento das cidades, emitidos por vários editores.

De mãos dadas há 12 anos com o AHM (2008 - 2020)

Maria Josefina de Sá Consolo

Maria Josefina de Sá Consolo, ingressou no Arquivo Histórico de Moçambique em Dezembro de 2008 com a categoria de Investigadora Estagiária, através de um concurso público. Inicialmente afecta no Departamento de Arquivos e Coleções Especiais, secção de Fontes Orais fazia transcrições de entrevistas do Projecto Hashim Mbita. Na integração aos trabalhos rotineiros deste Sector, contou com o apoio do Doutor Simão Jaime e da Sra. Ana Vicente Maínga.

Em termos académicos, em 1997 concluiu o nível médio na Escola Secundária Francisco Manyaga. No ano seguinte, ingressou para o curso de História na Universidade Eduardo Mondlane. Após o término do grau de Licenciatura, passou a leccionar a disciplina de História, nas escolas secundárias de Laulane e Privada Estrela da Manhã entre 2004 a 2007.

Em 2013, concorreu para o Mestrado em História de Moçambique e da África Austral, curso finalizado em Dezembro de 2015. Adquirido o nível de Mestre, por meio de um concurso, passou a Investigadora Assistente em 2016.

Frequentou vários cursos de curta duração afins à investigação e, tem apresentado comunicações em eventos nacionais e internacionais com enfoque para as dinâmicas migratórias,

O momento mais feliz da vida profissional foi sem dúvida a conclusão do Mestrado em História de Moçambique e África Austral e, almeja fazer o doutoramento.



Geralmente nos tempos livres assiste filmes ou novelas. Em algumas ocasiões, tem saído um pouco da cidade para visitar familiares e amigos. A modalidade que mais gosta no desporto é o basquetebol. No que concerne à gastronomia, não dispensa uma boa feijoada e, sua cor favorita é azul.

Inventários disponíveis na página Web do AHM

- Governo Geral (Estudos) 1933-1974;
- Concelho de Eráti (1920-1973);
- Negócios Indígenas (Fomento e Colonização, sessão “D” (1900-1972);
- Direcção dos Negócios Indígenas, sessão “B” (1902-1964);
- Direcção dos Negócios Indígenas, sessão “C” (1901-1962);
- Circunscrição Murrupula (1935-1972);
- Governo Geral (1900-1914);
- Circunscrição de Maxixe (1903-1979);
- Concelho de Barué (1918-1976);
- Concelho de Chimoio (1942-1975);
- Concelho de Moamba (1924-1974);
- Concelho de Mutarara (1941-1972);
- Repartição de Saúde (1896-1979);
- Secção Especial;
- Governo Geral (1915-1925);
- Governo Geral (1925-1927);
- Governo Geral (1926-1948);
- Concelho do Búzi (1942-1973);
- Concelho do Ibo (1925-1975);
- Delegação de Fazenda do Concelho do Ibo (1933-19);
- Juízo de Direito da Comarca de Cabo Delgado (1800-1939);
- Espólio de António Enes (1848-1948);
- Concelho de Dondo (1950-1976);
- Ministério da Informação (1974-1997).

FICHA TÉCNICA

BIArquivo

Boletim Informativo do Arquivo Histórico de Moçambique
TRIMESTRAL - Edição especial Ano 2020

Director
Edmundo Francisco Macuácuca

Editor
Lídia Furvela

Revisão linguística
Renato Augusto Pereira
Sérgio Maungue

Redacção
Lídia Furvela
Josefina Consolo

Colaboração
Renato Pereira
Sérgio Maungue

Maquetização
Bartolomeu Daniel Cuamba

Fotografias
AHM

Pode baixar o BIArquivo no nosso Website:

<http://www.ahm.uem.mz>